

AN UNUSUAL VIEW OF GREATER

Los Angeles

Host City
1984 Olympic Games

A guide to historic, cultural
and other places of interest,
including Olympic sites.

Prepared by
Atlantic Richfield Company

Copyright © 1983 Atlantic Richfield Company
All Rights Reserved Printed in U.S.A.



DISTRIBUTED BY: GIFTS UNLIMITED, MARINA DEL REY, CA 90291

ITEM NO 1984-L.A.

48/Domingo, 12 de julho de 1992

ESPORTE

ZERO HORA

HISTÓRIA DAS OLIMPIADAS (final)

Los Angeles sofre vingança dos comunistas

Os soviéticos não compareceram em 84, numa represália aos norte-americanos, ausentes em 80

NICO NORONHA

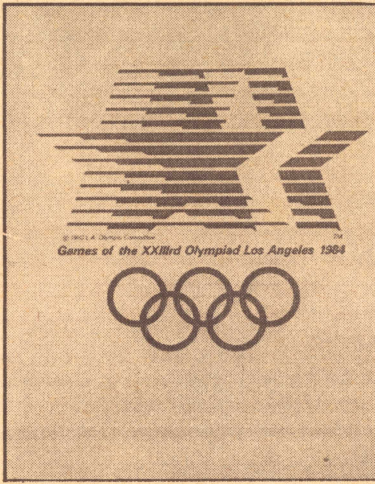
A Olimpíada de 1980, em Moscou, teve muito de seu brilho ofuscado pelo boicote promovido pelos Estados Unidos. A consequência daquele gesto foi inevitável: vingança soviética em 1984, nos Jogos de Los Angeles. Dos países da "cortina de ferro", apenas Romênia e Iugoslávia desobedeceram e enviaram delegações à América. E assim foi fácil para os norte-americanos disparar na frente na briga pelas medalhas de ouro. Foram 80, 60 a mais que os segundo colocados, os romenos.

Como destaque no vitorioso time dos Estados Unidos, dois inescrutáveis atletas negros. Edwin Moses, 29 anos, que confirmou ser imbatível nos 400m com barreiras, superando seus adversários como se estivesse passeando na pista. E Carl Lewis, então com 23 anos, que prometeu e ganhou quatro medalhas de ouro (100 e 200m rasos,

salto em distância e revezamento 4x100), igualando o recorde conseguido por Jesse Owens em 1936. A superioridade de Lewis era tamanha, que no salto em distância ele estabeleceu uma marca imbatível na primeira da série de seis tentativas, 8m54cm, teve a segunda invalidada pelos juizes e desprezou as outras quatro, atitude que lhe valeu algumas vaias do público.

Mas não foram apenas os donos da casa a apresentar heróis em Los Angeles. Como exemplo maior, o inglês Daley Thompson, que antecipou a vitória no decatlo (modalidade que inclui provas duras como corridas de 100, 400 e 1.500m, além de salto com vara, em altura, arremesso de dardo, disco e peso) e cumpriu. Um alemão, de nome Jurgen Hingsen, arriscou-se a dizer que a ouro desejado por Thompson, iria para sua terra. Provas encerradas, o inglês declarou: "Agora, só se me roubar a medalha".

E em meio a superatletas e suas conquistas, uma imagem que ficou para a história: a da suíça Gabriela Andersen-Schies, trôpega, exausta, desidratada, buscando ultrapassar a linha de chegada sabendo que a maratona já estava perdida. Conseguiu, dando ao mundo um emocionante e inesquecível exemplo de amor ao esporte.



LOS ANGELES, 1984

O quadro de medalhas

Pais	Ouro	Prata	Bronze
1º Estados Unidos	80	59	30
2º Romênia	20	16	17
3º Alemanha	17	19	23
4º China	15	8	8
5º Itália	14	6	12
6º Canadá	10	17	16
7º Japão	10	8	13
8º Nova Zelândia	8	1	2
9º Iugoslávia	7	4	7
10º Coreia	6	6	7
11º Inglaterra	5	10	21

Demais colocações

12º França(5); 13º Holanda(5); 14º Austrália(4); 15º Finlândia(4); 16º Suécia(2); 17º México(2); 18º Marrocos(2); 19º Brasil(1); 20º Espanha(1); 21º Bélgica(1); 22º Áustria(1); 23º Quênia(1); 24º Paquistão(1).

Inter conquista a primeira medalha olímpica para o futebol brasileiro

Terminada a Olimpíada de Los Angeles, a revista *Veja* colocou a manchete "Ouro! A grande Olimpíada brasileira". Havia sido conquistadas oito medalhas, número nunca alcançado anteriormente, e o ouro estava nas mãos de Joaquim Cruz, 21 anos, o novo recordista olímpico dos 800m, com o tempo de 1m43seg.

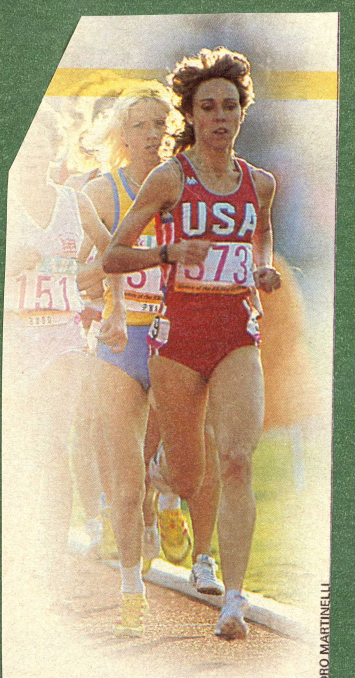
Mas para os gaúchos, uma medalha de prata foi motivo de orgulho ainda maior do que o ouro de

Joaquim Cruz. A conseguida pelo futebol, esporte representado pelo time do Internacional (treinado pelo paulista Jair Picerni e acrescido de dois jogadores do centro do País). Escolhidos às vésperas da competição, desacreditados por todos, os colorados ganharam a primeira medalha olímpica da história do futebol brasileiro, e revelaram ao mundo craques que hoje atuam no futebol europeu, como o zagueiro Mauro Galvão e o centro-

médio Dunga. Na campanha que culminou com a conquista da prata, uma vitória com sabor especial: 2 a 1 em cima da Itália, numa vingança da derrota ocorrida dois anos antes na Copa da Espanha. Mas na final dos Jogos, derrota para a França, 2 a 0, e no pódio muita tristeza estampada nos rostos dos jogadores, apesar de terem surpreendido o mundo e superado a desconfiança dos próprios brasileiros.



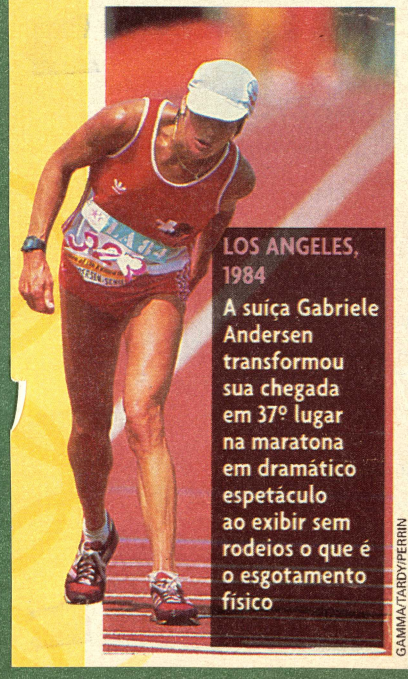
1984 XXIII Olympic Los Angeles



LOS ANGELES, 1984 O duelo entre a americana Mary Decker e a sul-africana Zola Budd terminou numa tumbada que tirou as chances de ambas



Los Angeles 1984 Benita Fitzgerald-Brown (Ettats-Unis), championne olympique du 100 m haies.



LOS ANGELES, 1984 A suíça Gabriele Andersen transformou sua chegada em 37º lugar na maratona em dramático espetáculo ao exibir sem rodeios o que é o esgotamento físico